

CHAPEUZINHO VERMELHO E OUTRAS VERSÕES

Vagnara de Amorim Ribeiro – vagnara.amorim50@gmail.com

Nilma Fernandes do Amaral Santos – nilmaamamaral20@hotmail.com

RESUMO: O projeto de mediação pedagógica foi realizado na turma de 1º ano, em uma escola da rede municipal de Anápolis-GO. Durante a observação das aulas na turma foi percebido pouca leitura por deleite e surgiu a ideia de desenvolver o projeto chapeuzinho vermelho e outras versões. Em cada aula trabalhamos com a retextualização da história chapeuzinho vermelho, utilizando como instrumento principal a literatura infantil, como meio de prazer, que pudesse resgatar o uso pedagógico dos riquíssimos livros literários. Com o objetivo de apreciação de momentos de leitura por parte das crianças, foi investigado: O que ensinar e aprender por meio do conto “Chapeuzinho Vermelho” e suas várias versões. Como metodologia foi utilizada a pesquisa ação que é social e realizada associando uma ação ou resolução de problemas no meio ao qual os pesquisadores participantes estão envolvidos (THIOLLENT, 1986). Para tanto as aulas foram expositivas dialogadas, tendo como suporte: contação de história, vídeo, filme e música. Como referencial teórico foram utilizados: Costa, Silva e Vilaça, S/D; Araújo 2006; Soares 2011; Oliveira, 2015; Vieira, 2015; Miguez, 2000; Silva 2011, e Abramovich, 1997; numa tentativa de apresentar como a contação de história, literatura infantil e retextualização pode ser importante na formação de um leitor, por serem capazes de trazer significado para leitura, despertar a imaginação da criança, proporcionar novos cenários e explorar sua oralidade, ampliando o vocabulário. A avaliação ocorreu por meio da observação da participação dos alunos, de como se apropriaram do conhecimento, e ocorreu intervenções no que não compreenderam e também foi entregue aos alunos uma avaliação escrita para verificar como apropriaram do conhecimento e também se gostaram do projeto. Foi perceptível durante a realização das atividades propostas que os alunos se encantaram pelas histórias, aprenderam a escrever palavras relacionadas a história.

Palavras-chave: chapeuzinho vermelho, retextualização, leitura por deleite.

Introdução

A escolha da temática se justifica pelo fato de observar na turma do 1º ano “A”, numa escola municipal de Anápolis (GO), falta de leitura por deleite pelas crianças, e também professores. Foi percebido que alguns destes alunos não apresentavam prazer, gosto por ouvir histórias.

Surgiu então a ideia de desenvolver o projeto chapeuzinho vermelho e outras versões sendo que a cada aula foi proposta uma Retextualização, utilizando como instrumento principal a literatura infantil, como meio de prazer e encantamento. Como objetivo geral, o projeto apresenta: apreciar momentos de leitura; e dentre os objetivos específicos: adquirir hábito de ouvir histórias; conhecer a leitura como forma de entretenimento ou prazer;

desenvolver a criatividade, a imaginação; desenvolver a linguagem oral, escrita e visual; criar prática da leitura e desenvolver oralidade.

Foi escolhida a história chapeuzinho vermelho, por ser um clássico e ter várias versões, foi escolhida a retextualização para que os alunos pudessem ver também que são escritas histórias a partir de outras, no intuito de mobilizá-los também a escrever.

Diante disso é posto a seguinte problemática: O que ensinar e aprender por meio do conto “Chapeuzinho Vermelho” e suas várias versões?

Desse modo, este projeto se justifica, no sentido de trazer uma leitura por prazer para os alunos do 1º ano “A”, contribuindo no letramento destas crianças, pois não há sentido apenas escrever e decodificar as palavras e não terem sentido.

Referencial Teórico:

A continuidade do trabalho far-se-á por apresentar alguns conceitos, sendo eles: contação de história, literatura infantil e retextualização. Trazendo como pauta importâncias e contribuições destes meios didáticos para o desenvolvimento da criança.

Produção textual

São inúmeras as transformações que a escrita foi passando ao longo do tempo então:

Muitos são os estudos sobre a evolução da linguagem escrita como forma de expressão do homem desde da antiguidade até os dias atuais. A escrita e a leitura fazem parte de nosso cotidiano, de tal forma que hoje parece bastante difícil imaginar nossas vidas sem a linguagem verbal, a não verbal e suas variações. É indiscutível a importância da escrita para a evolução das sociedades ao longo do tempo e para a construção da atualidade, sem deixarmos de evocar a história dos registros escritos. (COSTA, SILVA E VILAÇA, S/D, P.1.):

Para os autores da citação anterior todas formas escritas possíveis passaram a existir devido a necessidade do homem de se comunicar e registrar qualquer coisa considerada importante, e desde o surgimento até os dias atuais a escrita passou por diversas transformações passando inclusive de manuscrita a digital sendo essa escrita na maioria das vezes considerada texto que se difere conforme sua tipologia ou gênero (COSTA, SILVA e VILAÇA. S/D).

Usando a conceituação de Marcuschi (2002), tipologia textual é um termo que deve ser usado para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição. Então temos que os tipos de texto que estão relacionados ao seu conteúdo e

construção teórica, são: descritivo, dissertativo, narrativo, argumentativo, expositivo, injuntivo. Ainda citando a definição dada por Marcuschi, os gêneros textuais que estão relacionados à sua forma, são alguns exemplos: bula de remédios, bilhete, crônicas, romances, receitas, classificados, reportagens jornalísticas, cartas, catálogos, lista telefônica, e-mail, cardápio, chat, manual de instruções, outdoor, charges, edital de concurso, relatórios e muitos outros (COSTA, SILVA e VILAÇA, S/D, P.6)

Apoiando nessa definição dos autores baseada em Marcuschi podemos dizer então, que há cinco tipologias textuais e dentro destas tipologias textuais estão os gêneros textuais que apresentam as características determinadas de cada gênero. Deve-se levar em consideração que cada tipologia de gênero apresenta objetivos diferentes e “ [...] prescreve as regras, normas gramaticais de uma língua (ARAÚJO, p.1, 2006) sendo um texto com normas a serem seguidas.

Levando em consideração que existem inúmeros gêneros falaremos aqui um pouco sobre o conto devido nortear o trabalho. Soares (2011) traz que conto é uma narrativa fictícia. Apresenta narrador, personagens, ponto de vista e enredo. O conto possui uma narrativa pequena, menor do que o romance e possui apenas um clímax. As características principais de um conto são: a) estória em prosa curta e resumida; b) a narrativa do conto é precisa; c) o conto possui somente um conflito, um só drama e uma só ação (SOARES, 2011).

Existem variações nos contos como: Conto de fadas, contos de encantamento, contos jocosos e etc. Neste trabalho utilizaremos conto de fadas que são narrativas na grande maioria muito curtas. Mostram a história de heróis em narrativas e pode representar a realização de um sonho ou ideias. Exemplos de contos de fadas bastantes conhecidos são: Pinocchio, Branca de neve e os sete anões, Cinderela, etc (FAQ, S/D).

Há também textos que são feitos a partir de outros que são chamados de retextualização. A retextualização pode ser construída a partir de um ou mais textos bases (BENFICA, S/D).

Segundo a autora no processo de retextualização faz-se necessário modificações profundas no texto, podendo alterar propósitos comunicativos e gêneros envolvidos. Exige bastante reflexão por parte da pessoa que a utiliza pois é dado ao texto um novo sentido. (BENFICA, S/D).

São várias as possibilidades de *retextualização*: de texto oral para texto oral; de texto oral para texto escrito; de texto escrito para texto escrito; de texto multimodal para texto oral; de texto multimodal para texto escrito; de texto não verbal para texto escrito, dentre outras (BENFICA, P.1, S/D).

Ainda segundo Benfica (S/D) o uso da retextualização em sala de aula é bastante benéfico para o aluno, pois o mesmo será estimulado a criar e pensar nas estruturas dos diversos gêneros.

Sabe-se que a literatura é uma das sete artes existentes dentre: Música, Dança, pintura, escultura, Teatro e cinema e que também aborda alguns gêneros textuais inclusive o conto. Partindo disso:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI, 1996 p.7 *Apud* PAÇO, 2009, p.12)

Segundo Oliveira (2015) a literatura infantil é muito importante, pois com ela a imaginação fantástica da criança é despertada, permite-as conhecer novos cenários, despertam nelas o gosto pela leitura, exploram sua oralidade, além de enriquecer o seu vocabulário, estimula a criatividade, o lúdico e a fantasia, fazendo com que as crianças viagem pelo mundo que elas mesmas criam. A Literatura Infantil também tem finalidade dentro de um trabalho pedagógico, como, trabalhar a linguagem oral, o lúdico e o fantástico; despertar o gosto pela leitura; enriquece o trabalho pedagógico dentro da sala de aula; trabalha valores que possam ser levados à realidade das crianças no convívio social; interage com o mundo de forma mais atraente, levantando assim a curiosidade e as emoções.

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. (VIEIRA, 2015, p.26).

Segundo Vieira (2015) o gosto pela leitura vem de um processo que se inicia no lar. Mesmo antes da aprendizagem da leitura, a criança aprecia o valor sonoro das palavras, aprende a gostar do livro pelo afeto, quando a mãe canta ao embalar o berço, ou narra velhas histórias aprendidas pelos avós. E é preciso dar continuidade a isso nas escolas, inserindo de verdade os alunos no mundo da linguagem os tornando críticos e reflexivos no mundo que os rodeia.

O ensino da língua materna e a formação da criança leitora não é uma tarefa fácil e ainda se caracteriza como um entrave na prática de muitos professores, quando objetivam formar alunos leitores. Sendo a literatura infantil um objeto da cultura direcionado à criança, pode ser considerado, quando utilizada de forma consciente pelo professor, como um importante

Por isso o educador deve planejar formas de leitura significativas fazendo com que a criança tome gosto pela leitura, organizar teatro, cantinho da leitura, projetos pedagógicos e etc.

Contação de história

A contação de história é uma prática educacional significativa na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, e pode ser ainda uma grande alavanca no processo de aquisição da leitura e escrita (SOUZA, BERNADINO, 2011).

[...] a contação de história é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram [...]). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos-dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) [...] É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) [...] e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Ou seja, por meio do encanto e da ludicidade, o ato de aprender torna-se mais interativo, instigante e estimulante, fazer com que a criança estabeleça uma relação entre fantasia e realidade, construindo sua identidade.

Segundo Sant'Anna (2012), para o professor ter sucesso na contação de história, é preciso levar em conta alguns aspectos como: espaço físico adequado, o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, as crianças devem ficar agrupadas; o contador deve fazer expressões, gestos, como imitar vozes dos personagens; saber o que vai contar, levando em consideração a faixa etária das crianças.

Observando então a importância da contação de história, literatura infantil e retextualização no desenvolvimento da criança se faz importante trabalhar com tais itens em sala de aula.

Metodologia

A metodologia utilizada para elaboração deste projeto foi a pesquisa ação que de acordo com Thiollent (1986), é uma pesquisa social de base empírica que é concebida e

realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. Então é uma pesquisa que busca um problema a ser tratado, esclarecido, e durante o processo há um acompanhamento das decisões, das ações e das atividades intencionais dos atores da ação.

De acordo com Roegiers; Ketele (1993, apud, Engel, p. 182, 2000) esta: “ [...]surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática. Dessa maneira teoria e prática ficam interligadas”, pois intervém na prática de acordo com a pesquisa.

Então através da pesquisa ação, foram realizadas observações e análises do público alvo, com a finalidade de intervir na realidade observada. Foi encontrado um déficit em leitura por deleite. Assim foi desenvolvido o tema por meio da contação de história enfatizando o conto Chapeuzinho vermelho e suas outras versões, na tentativa de descoberta se desta maneira pode-se desenvolver leitura por deleite.

Por meio da pesquisa ação, o projeto de intervenção foi realizado tendo como metodologia: aula expositiva dialogada tendo como suporte, a literatura infantil/conto e a contação de história a partir de imagens, ursos de pelúcia e vídeos.

Público Alvo: os componentes do projeto foram 25 crianças da turma do 1º ano ‘ A’, sendo 11 meninas e 12 meninos.

Procedimentos didáticos: Os conteúdos foram desenvolvidos, a partir da integração do Tema: Literatura Infantil multidisciplinarmente.

Estratégias de Ação:

1ª Etapa: Rede de conhecimento:

Foi apresentado aos alunos o projeto de Contação de histórias com ênfase no gênero textual conto de fadas envolvendo Retextualização.

Foi perguntado o que queriam aprender, e como aprender. Em seguida foi escrito no quadro com setas a palavra: chapeuzinho e escrito as respostas dos alunos. Como respostas foi obtido de maneira geral que queriam aprender multidisciplinarmente com este projeto por meios de vídeos, música e livros literários.

2ª Etapa: Chapeuzinho Vermelho

Foi falado a respeito do autor de chapeuzinho vermelho: Charles Perrallt.

Após foi contada a história: Chapeuzinho vermelho com alguns cartazes ilustrados e vídeo. Foi trabalhado neste dia também com a música: Pela estrada a fora.

3ª Etapa: Chapeuzinho Amarelo

A sala foi colocada em círculo, foi contada a história chapeuzinho amarelo de Chico Buarque de Holanda por meio do livro da história. Foi escolhida esta versão devido relacionar os nomes LOBO e BOLO. Dessa maneira os alunos poderiam concretizar conhecimentos

dessas sílabas. Uma das atividades propostas foi a construção de um resumo coletivo da história na tentativa de desenvolvimento de capacidade de síntese por parte dos alunos.

4º Etapa: Chapeuzinho Redondo

Foi contada a história: Chapeuzinho redondo de Geoffroy de Pennart com ursos de pelúcia. História escolhida por diferenciar um pouco da original e para descobrir como os alunos estabeleceriam a relação destas histórias. Foi proposto aos alunos escreverem a diferença dessa versão para original. A pedido dos alunos que fosse trabalhado conteúdos de geografia, outra atividade desenvolvida foi a identificação de espaço rural e urbano.

É importante destacar também que neste dia brincaram de jogo da memória com nomes dos personagens da história com objetivo de assimilarem bem estes nomes.

5ª, 6ª e 7ª etapas respectivamente: Foi apreciada a história: Chapeuzinho vermelho uma aventura borbulhante do autor Lynn Roberts. Outras versões conhecidas foram Chapeuzinho lilás; preto e azul dos autores: José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. Estas versões foram apresentadas por meio de vídeos pois foi percebido um encanto maior e também bastante atenção destinada ao vídeo da primeira aula. Das atividades desenvolvidas a partir destas histórias é válido mencionar que foi pedido aos alunos que escrevessem sua própria versão da história objetivando a criatividade dos mesmos. Porém apenas foram reescritas as histórias contadas. Foram trabalhadas diversas atividades do contexto das histórias com a máxima exploração possível dos conhecimentos que poderiam ser mediados através delas, respeitando a ludicidade presente nas mesmas.

Para finalizarmos foi escrito no quadro o nome de todas histórias contadas com perguntas para os alunos sobre qual história gostaram mais, onde a grande maioria disse ter preferido chapeuzinho preto devido na história a chapeuzinho levar jabuticaba para avó, e eles gostarem desta fruta. A história que menos gostaram foi de chapeuzinho lilás que segundo argumentos dos alunos o lobo mal morre na história.

8ª Etapa: Realizamos trabalho em grupo com escrita de cartazes, organização para culminância, avaliação do projeto e exibição do filme: Deu a louca no Chapeuzinho Vermelho. Quando concluíram foi entregue para cada criança um chapeuzinho vermelho de EVA juntamente com uma bala de mel.

Culminância

Foi apresentado pelos alunos em outras turmas o que aprenderam durante o projeto por meio dos cartazes.

Resultados e discussão

Foi percebido durante a realização do projeto o encantamento que as histórias despertam nas crianças. No momento de avaliar o projeto, as crianças se posicionaram satisfatoriamente e podemos perceber que durante as aulas, os argumentos foram ampliados no que se refere à relação entre a versão original e outras conhecidas. Percebi também que no decorrer das aulas as respostas dos alunos foram aumentando quando perguntava qual a relação da história contada com a versão original.

Considerações Finais

Foi perceptível durante o projeto que trabalhar com várias versões de uma mesma história pode proporcionar prazer as crianças, devido o encantamento e a fantasia presente no ato de ouvir histórias. Foi possível perceber também que os alunos a partir do trabalho com as histórias começaram a entender as leituras das mesmas.

Segundo Freitas (2015) o professor necessita de preparo e consciência do seu papel de alfabetizador-educador dentro da sociedade. Fazer o encontro do aluno com o mundo das letras é prepará-lo para o descobrimento de um mundo diferente. Então, ao tratar de alfabetização e literatura, se chega ao letramento na escola.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ARAÚJO, Ana Paula de. **Gramática normativa**. [S. l.: s. n.] S/D. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/linguistica/gramatica-normativa>> Acesso em: 20 de out. 2015.

BENFICA, Maria Flor de Maio Barbosa. [S. l.: s. n.] S/D. **Retextualização**. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/retextualizacao>> Acesso em: 13 de out. De 2016.

COLOMBO, Fabiano José. [S. l.: s. n.] S/D. **A literatura infantil como um importante instrumento no processo de apropriação da linguagem escrita pela criança**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COLE_326.pdf> Acesso em: 01 de junho de 2016.

COSTA, Rosimeri Claudiano da. SILVA, Renato da. VILAÇA, Márcio Luiz côrrea. **A evolução e revolução da escrita**: Um estudo comparativo. [S. l.: s. n.] S/D. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/trab_completos/Evolu%C3%A7%C3%A3o%20e>

0%20revolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Escrita%20ROSIMERI.pdf.> Acesso em : 20 de out. 2015.

ENGEL, G. I. Pesquisa - ação. Universidade Federal do Paraná. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf>. Acesso em: 06 de out. de 2016.

FREQUENTLY ASKED QUESTIONS. **O que é conto, quais os tipos e características.** Disponível em: < <http://www.faq.inf.br/educacao-basica/o-que-e-conto-quais-os-tipos-e-caracteristicas/>> Acesso em: 14 de out de 2016.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no Cemei Carmem Montes Paixão.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade federal rural do rio de janeiro – ufrj decanato de pesquisa e pós-graduação – dppg. Mesquita, 2009. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf> Acesso em: 13 de out. de 2016.

SANTOS, Polyana Fernandes Pereira dos; OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de; A literatura infantil na educação infantil. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.2, Pub.5, abril 2012 Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/52/5.pdf> > Acesso em: 01 de junho de 2015.

SOUZA, Linete Oliveira de. BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista de educação.** Unioeste, Vol. 6 nº12 jul./dez.2011. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/4643/4891> > Acesso em : 13 de out. 2016.

SILVA, Ivone Ribeiro da. **A contação de história e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.** 18 de nov. De 2011. 38. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Maringá, centro de ciências humanas, letras e artes, curso de pedagogia. Maringá, 18 de nov. De 2011. Disponível em: < http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2031/Ivone_Silva.pdf > Acesso em : 13 de out. de 2016.

SOARES, Cláudia. **Oficina literária.** [S. l.: s. n.] 2011. Disponível em: < http://estacio.webaula.com.br/cursos/ofici3/conteudo_aula_teletransmitida/_ppt/arq/Aula_05.ppt > Acesso em: 14 de out de 2015.

THILLEN, Michel. **Metodologia da pesquisa ação.** São Paulo: associados 1986.

VIEIRA, Zilda Elena. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento infantil.** Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF).